



Fome: o que é isso?

Evaristo Marzabal Neves*

Este artigo dá seqüência ao da semana passada (“Impressionante? Sim, e quanto?”) e se apóia no relatório Living Planet Report ilustrando que o ser humano vem consumindo mais recursos naturais do que está disponível pelo planeta e que hoje ¼ dos países tem pendurada uma conta ambiental. Revela que neste caminhar em 2030 necessitará de dois planetas para sustentar o mundo.

No artigo anterior restou uma questão: é possível mitigar esta dívida crescente? É possível reverter este quadro alarmante? Para parte dos pesquisadores envolvidos na pesquisa existe uma resposta positiva: para tanto é preciso racionalizar o consumo e aumentar a oferta de recursos naturais. As pessoas precisariam fazer esforços individuais, poupando o uso da água e da energia elétrica evitando os desperdícios e gastos pro-

longados e desnecessários, reduzir o uso de automóveis, aviões, produtos industrializados. Evitar, ainda, os desperdícios com alimentos.

Com alimentos não se tem medo com precisão, mas é impressionante o que se joga no lixo. Em poucos segundos, produtos que a natureza levou meses para produzir consumindo grande quantidade de água e de recursos naturais do solo são desperdiçados. Em nosso ambiente urbano não se tem uma idéia nem consciência deste enorme pecado com a natureza e poucos se dão conta da brava gente brasileira do campo que sob sol ou chuva, labuta para nos fornecer verduras, legumes, frutas, grãos, cereais, fibras, carnes etc. *Até se eles não existissem?* Neste campo, os pesquisadores recomendam investir na educação e reeducação alimentar. Tudo começa no lar, passando pelas creches, escolas, ambiente de trabalho etc.

Abrindo um parêntese no desperdício de alimentos, lembro-me da orientação de meu pai (já falecido), que à mesa, recomendava a mim e à minha irmã que colocasse no prato a quantidade de comida que realmente teria condições de comer, pois era dolorido ver sobras que iam para o lixo em razão de que tinha muita gente no mundo passando fome e não tínhamos idéia do suor de seu trabalho diário e o custo para adquirir a comida nossa de cada dia.

Ainda, os pesquisadores acreditam que se poderia reverter temporariamente a conta ambiental se as empresas e organismos oficiais investissem em novas tecnologias de geração de energia e de aumento da produtividade da agricultura. Neste último, no lado da demanda, na racionalização e cuidados nos serviços e uso dos fatores na produção agrícola evitando as perdas no cam-

po, na pós-colheita, nas centrais de abastecimento, nas feiras e varejões, nos restaurantes, nas cozinhas industriais, nos equipamentos varejistas, nos lares, e enfim, em todos os ambientes onde se requer o manuseio, conservação, preservação, melhor utilização e aproveitamento, transformação, industrialização etc.

O grande desafio para aqueles que estão envolvidos diretamente com as ciências agrárias, biológicas, dos alimentos, da terra e do ambiente fica claro no seu cotidiano que é fundamental e urgente a investigação científica na busca da inovação e criação de tecnologias poupadoras dos futuros fatores escassos globais como a terra, a água e a produção de alimentos. A grande responsabilidade destes atores está nos avanços na biotecnologia, nanotecnologia, agricultura de precisão, tratamento de esgotos para fins de irrigação agrícola, agricultura orgânica, manejo

sustentável do solo, manejo e integração agrosilvopastoril, na educação e desenvolvimento rural com forte viés de responsabilidade social e de educação ambiental e alimentar.

Caso contrário, você sabe o que é fome? Não estou falando de cinco a sete horas sem comer, mas de dias sem alimentos e água. Quanto tempo resistiria? Se continuarmos a brincar de desperdiçar alimentos, energia e água, e quanto maior for nossa dívida com o ambiente e com o capital natural do mundo, haverá um tempo em que de acordo com as previsões da pesquisa serão necessários dois planetas para sustentar o mundo. E fisicamente, isto não é possível.

Apocalíptico? Não sei. Mas, as estatísticas estão levando a acreditar nas conclusões da pesquisa.

Evaristo Marzabal Neves,
Títular, ESALQ/USP. E-mail:
emneves@esalq.usp.br